

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIV nº 1462 | 04/02/2019 a 10/02/2019

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



ASSEMBLEIA 2019

CONQUISTAS DO PRESENTE E DESAFIOS DO FUTURO

Em Assembleia, presidente da FAEP destaca a importância do sistema sindical para o setor

sistemafaep.org.br

Aos leitores

O ano de 2019, logo nos seus primeiros dias, trouxe novo ânimo para trabalhar em prol do agronegócio e também desafios para o setor. O início dos novos governos estadual e federal, a mudança de parte considerável dos integrantes do Congresso Nacional e outras peças em órgãos públicos exigem o olhar aguçado por parte dos produtores rurais e demais elos da cadeia produtiva. Precisamos ficar atentos para o que vem pela frente, sempre na busca da defesa dos interesses do setor.

Porém, mesmo em meio a tantas novidades, é importante destacar as conquistas obtidas no ano que terminou, como motivação para enfrentar novos desafios. A FAEP, em parceria com Sindicatos Rurais e os produtores, obteve muitas vitórias em pontos estratégicos para a continuidade do desenvolvimento e crescimento do agronegócio paranaense. Muitos destes pontos foram elencados pelo presidente da FAEP, Ágide Meneguette, na abertura da Assembleia Geral, que contou com a presença significativa de parte dos líderes rurais do Estado.

2019 não será um ano fácil. Sabemos que muitos desafios irão exigir trabalho e empenho por parte do setor. E mais, um sistema sindical forte e coeso, para, desta forma, continuarmos aumentando a lista de conquistas que fazem a diferença no dia a dia do produtor paranaense.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gernin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafaneli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla |

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Aníbal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figue, Fernando Santos e William Goldbach | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pode-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1462:

Fernando Santos, Felipe Santos, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



ASSEMBLEIA FAEP

Evento teve programação diversificada e contou com a presença de mais de 100 lideranças rurais

PÁG. 4

PARCERIA

FAEP reforça trabalho conjunto com Secretaria de Agricultura e diretoria da Adapar em prol do agro paranaense

Pág. 8

SANIDADE

Conselhos sanitários do Oeste irão funcionar como elo entre setor produtivo e poder público para atender as demandas

Pág. 10

SAFRA DE VERÃO

Diversidade climáticas impactam produção estadual de soja. Prejuízo aos produtores pode chegar a R\$ 3 bilhões

Pág. 12

SENAR-PR

Curso capacita produtores de São José dos Pinhais para atender a demanda de agroindústria instalada no município

Pág. 20

AAJ

Programa do SENAR-PR formou 118 alunos, de 11 turmas em oito usinas do Grupo Santa Terezinha, em 2018

Pág. 22

SENAR-PR abre inscrições de curso de manejo de solo e água

Iniciativa faz parte do Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná

O SENAR-PR está com as inscrições abertas para o curso Manejo de Solo e Água em Propriedades Rurais e Microbacias Hidrográficas. Serão abertas cinco novas turmas, em cinco cidades de diferentes regiões do Estado: Ibiporã (Norte do Paraná), Ponta Grossa (Campos Gerais), Pato Branco (Sudoeste), Guarapuava (Centro-Sul) e Paranavaí (Noroeste). As inscrições podem ser feitas pelo site www.senardigital.com. A iniciativa faz parte do Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (Prosolo).

Realizado na modalidade semi-presencial, o curso é voltado a engenheiros agrônomos, engenheiros agrícolas, engenheiros florestais e técnicos agrícolas, com registro no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR). A capacitação representa uma oportunidade de atualização aos profissionais, conduzida por especialistas de instituições reconhecidas do Estado.

As inscrições para as turmas de Ibiporã e de Ponta Grossa podem ser feitas até 4 de fevereiro. As aulas começam em 19 de fevereiro e vão até 1º de novembro. Para as turmas de Pato Branco, Guarapuava e Paranavaí, é possível se inscrever até 25 de fevereiro. Nessas cidades, as atividades letivas ocorrem entre 11 de março a 27 de novembro.

A carga-horária total do curso é de 300 horas. A maior parte de capacitação – 228 horas – se dará na modalidade Ensino a Distância (EaD). Nesta etapa, cada aluno receberá um *login* e senha para acessar a plataforma digital, em que estarão disponíveis videoaulas, *slides*, apresentações e fórum de discussões. Os alunos terão que frequentar, também, módulos presenciais, que vão totalizar 72 horas e que contemplam aula de campo e defesa de projeto final.

Para concluir o curso, o participante deve ter média igual ou superior a 7 em todos os módulos EaD, além de ter o projeto final aprovado pela banca examinadora. No projeto de conclusão, o aluno deve apresentar um plano de manejo de solo e água de uma microbacia hidrográfica ou de uma propriedade, aplicando os conhecimentos aprendidos ao longo do curso.

Serviço:

Curso Manejo de Solo e Água em Propriedades Rurais e Microbacias Hidrográficas

Inscrições:

www.senardigital.com

Prazo:

Até 4 de fevereiro para Ibiporã e Ponta Grossa e até 25 de fevereiro para Pato Branco, Guarapuava e Paranavaí.

Carga-horária:

300 horas

(228 horas por EaD e 72 horas presenciais)

Presidente da FAEP elenca conquistas e aponta desafios para o futuro

Programação do evento ainda contou com apresentação do Plano de Sustentabilidade Sindical e do Programa Bem+Agro



Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

A Assembleia Geral da FAEP, realizada no dia 28 de janeiro, na sede da entidade, em Curitiba, contou com a presença de lideranças sindicais de todas as regiões do Paraná. Em seu discurso de abertura, o presidente da entidade, Ágide Meneguette, destacou a importância de que o sistema sindical se mantenha forte e coeso. Ao longo da apresentação, o dirigente elencou vitórias

obtidas pelo setor a partir da atuação da FAEP e apontou desafios para o futuro. A assembleia contou com a participação de mais de 100 presidentes e dirigentes de Sindicatos Rurais do Estado.

Entre as conquistas, Meneguette citou a suspensão judicial do processo de demarcação de terras indígenas no Oeste do Paraná, a aprovação do novo Código



Assembleia Geral reuniu mais de 100 lideranças rurais de todas as regiões do Estado

Florestal e a lei que isenta de ICMS propriedades com microgeração de energia por meio de biodigestores. O presidente da FAEP destacou ainda outras atuações, como a apresentação de prioridades da categoria aos candidatos ao governo do Paraná e os esforços para que o Estado seja reconhecido como área livre de aftosa sem vacinação.

“Milhares de produtores estão sendo beneficiados. No caso da conquista do *status* de livre de aftosa sem vacinação, nós mostramos à então governadora [Cida Borghetti] que o setor inteiro estava pedindo e a importância disso para o desenvolvimento do Paraná. Ela entendeu e fez os encaminhamentos”, disse Meneguette.

Futuro

Com a alternância nos governos estadual e federal, o presidente da FAEP avaliou que houve uma “virada de 180 graus em todos os setores, inclusive no nosso”. No âmbito estadual, Ágide Meneguette apontou que o foco é continuar próximo do governo do Paraná, trabalhando em prol do produtor rural. A relação com o novo governador, Carlos Massa Junior, e com o seu secretário de Agricultura, Norberto Ortigara, já é positiva. “Vamos trabalhar para que essas relações sejam ainda mais benéficas para o produtor”, resumiu.

Em relação ao aspecto federal, o desafio será manter a sustentação do sistema sindical. Desde o ano

passado, com a reforma trabalhista, a contribuição sindical se tornou facultativa. Por isso, o presidente da FAEP citou que vai ser determinante que os sindicatos estejam atuantes e transparentes, como forma de mostrar sua importância e ampliar sua representatividade.

Parceria

O secretário de Estado de Agricultura do Paraná, Norberto Ortigara, participou da Assembleia Geral como convidado. Ao longo de quase uma hora, ele discursou e respondeu a perguntas das lideranças rurais. O secretário destacou a parceria com o Sistema FAEP/SENAR-PR e falou em, cada vez mais, estreitar relações com o segmento.

“A nossa vocação é o nosso ganha pão, que é produzir alimentos, coisas da terra e processá-las cada vez mais. Essa é a alma da FAEP, dos Sindicatos Rurais, de quem trabalha no campo. Devemos cuidar dessa alma com carinho, criando essa agenda positiva”, disse. “O nosso desejo é de uma parceria permanente com a FAEP, para continuarmos caminhando nesse ambiente bom e desejável para o Paraná, para a continuidade do protagonismo na história”, acrescentou.

A FAEP também recebeu o diretor do Departamento de Gestão de Riscos do Ministério da Agricultura, Pedro Loyola, que foi recém-nomeado ao cargo. Ele apresentou a estrutura que terá à disposição e falou das pers-



Norberto Ortigara, secretário de Agricultura do Paraná

pectivas frente ao posto.

“O Departamento cuida do programa de subvenção ao prêmio do seguro rural, um dos principais gargalos do país. Estamos trabalhando para ampliar os recursos e melhorar as regras para os produtores, para ter mais certeza de acesso à subvenção”, destacou Loyola.



Pedro Loyola, do Ministério da Agricultura

Plano de Sustentabilidade Sindical

Um dos destaques da programação da assembleia foi uma apresentação prévia de como está o andamento do Plano de Sustentabilidade Sindical. Após um período intenso de estudo junto aos Sindicatos Rurais e deolutivas com uma avaliação de cada instituição no ano passado, em 2019 ocorrerá uma nova fase do projeto.

O objetivo da iniciativa é fortalecer a representatividade e aumentar a participação dentro das instituições sindicais. O plano de ação envolve estratégias para ampliar o número de produtores rurais engajados com o sistema sindical e também para garantir recursos financeiros de modo a promover a continuidade do funcionamento dos Sindicatos Rurais.

Dentro desses objetivos estão contempladas diversas áreas. A começar pelo modelo de negócio a ser adotado, seguindo por capacitação, parcerias, convênios e comunicação. Ainda nos eixos integrantes do projeto estão aspectos como a reestruturação do banco de dados, o envolvimento da base legal, do departamento sindical e do desenvolvimento da capacidade de liderança.

Parceria com o SEBRAE-PR

Nesse aspecto de formação de líderes, o Sistema FAEP/SENAR-PR contará com uma parceria junto ao



Vitor Tioqueta, do Sebrae-PR

Sebrae-PR. Vitor Roberto Tioqueta, diretor superintendente da instituição, compôs a programação da assembleia e explicou como irá funcionar a participação da entidade. “Temos um programa chamado Polo de Lideranças, para todo o Paraná em diversos setores. Nossa intenção é trazer um curso de estrutura prática, para facilitar a vida dos produtores com o que realmente interessa e faz diferença no dia a dia dos participantes”, comentou.

Programa Bem + Agro

Uma das estratégias do trabalho desenvolvido para fortalecer o sistema sindical é o Programa Bem+Agro, idealizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O programa consiste numa plataforma digital de relacionamento que irá estreitar os laços com os produtores rurais.

Baseado em um sistema de pontuação, os produtores sindicalizados ganharão moedas virtuais, chamadas Agro, conforme se engajarem nas atividades do sistema sindical. Ao participar de uma reunião, por exemplo, o produtor irá ganhar uma quantidade de agros, pré-definida pelo próprio sindicato de acordo com a métrica da plataforma. Com o acúmulo de agros, o produtor poderá trocar por uma série de benefícios dentro do programa, que conta com uma grande rede de descontos em empresas de caráter nacional. O requisito para participação é estar com a contribuição sindical em dia.

Evanildo Junior, diretor do Grupo LTM – Loyalty & Trade Management, empresa que está desenvolvendo a plataforma, apresentou detalhes aos presentes. “É uma plataforma que irá ajudar todo o sistema, começando pelo sindicato, a manter seu sindicalizado e atrair novos associados, gerando benefícios de níveis nacional, estadual e municipal”, explicou Evanildo.

O programa, ainda, irá permitir que cada sindicato, com suas características regionais, possa trazer vantagens a serem utilizadas pelos produtores rurais.



Evanildo Junior apresentou detalhes do Programa Bem + Agro

FAEP reforça canal de diálogo junto a órgãos do governo estadual

Secretário de Agricultura e a nova diretoria da Adapar estiveram na sede da Federação para alinhar as diretrizes do agronegócio paranaense



Da esquerda para a direita: Carlos Augusto Albuquerque, Ágide Meneguette, Norberto Ortigara e Ronei Volpi

O início da gestão do novo governo estadual, comandado pelo governador Carlos Massa Junior, impôs uma agenda proativa por parte da Federação da Agricultura do Paraná (FAEP). Nas primeiras semanas do ano, a diretoria da entidade recebeu o secretário de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, e a nova diretoria da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). A reunião com o primeiro ocorreu no dia 23 de janeiro e o segundo encontro no dia anterior, dia 22, ambas na sede da FAEP.

O objetivo dos encontros foi alinhar as agendas prioritárias ao setor produtivo agropecuário do Estado. Entre os assuntos estiveram aspectos relacionados à defesa agropecuária, as boas práticas de conservação de solos,

programas de desenvolvimento do setor, novas pesquisas para subsidiar os produtores rurais, entre outros temas.

“Enfatizo que nossa casa está de portas abertas. Nossas reivindicações são pelo bem do Estado e de todos. Quando mostramos algo que pode ser feito para melhorar a competitividade do nosso setor, os produtores rurais e todos se beneficiam por termos mais dinheiro circulando e diversificação de oportunidades na economia”, disse o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

Na reunião, Ortigara ressaltou que um dos principais trabalhos que continuará em desenvolvimento ao longo dos próximos anos será a busca pelo reconhecimento do Paraná como área livre de aftosa sem vacinação. “Sanidade é uma

prioridade para o Estado”, destacou o secretário de Agricultura.

Além da questão da sanidade no Paraná, outros pontos debatidos na reunião foram a necessidade de reforçar as técnicas de conservação de solo e água junto aos produtores rurais e a rede estadual de pesquisas voltadas para o desenvolvimento do campo.

Na reunião, além do presidente da FAEP e do secretário de Agricultura, participaram o presidente do Conleite, Ronei Volpi, e o superintendente adjunto do SENAR-PR, Carlos Augusto Cavalcanti Albuquerque.

Adapar

A nova diretoria da Adapar assumiu no dia 9 de janeiro, empossada pelo secretário de Agricultura, Norberto Ortigara. Otamir Cesar Marting, que assumiu como diretor-presidente no lugar de Inácio Afonso Kroetz, enfatizou no encontro que pretende dar continuidade ao trabalho dos últimos anos de construção de um sistema de defesa agropecuária sólido.

Da nova diretoria da Adapar, estiveram presentes na reunião, Otamir Cesar Martins, diretor-presidente; Horácio Slongo, chefe de gabinete; Manoel Luiz de Azevedo, diretor de Defesa Agropecuária; e Adalberto Luis Valiati, diretor administrativo-financeiro.

Os representantes da Adapar pontuaram durante o encontro o compromisso de manter as portas abertas para ouvir o setor produtivo e agir de forma a manter a agricultura e a pecuária paranaense em um alto padrão de segurança alimentar. “Reforçamos aqui o canal de diálogo aberto para trabalharmos juntos em prol do desenvolvimento agrícola e do Paraná”, comentou Otamir.

FAEP reforça à ministra pedido de prorrogação de dívidas rurais

O presidente da FAEP, Ágide Meneguette, ao lado de representantes do setor produtivo do Paraná, entregou à ministra da agricultura, pecuária e abastecimento, Tereza Cristina, um pedido para que a pasta intervenha junto a instituições financeiras de modo a facilitar a prorrogação de dívidas dos produtores rurais. O pedido ocorreu no dia 24 de janeiro, em Apucarana, durante a abertura oficial nacional da colheita de soja no Brasil. O documento reforça um pedido que já tinha sido feito pela FAEP, via ofício, no dia 22.

A solicitação ocorre porque as condições climáticas neste ano-safra causam perdas aos agricultores, que irão necessitar de mais prazo para quitar seus financiamentos. De acordo com o Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), a quebra na safra de soja deve chegar a 12% e o prejuízo dos produtores de grãos deve girar em torno de R\$ 3 bilhões.

As regiões mais afetadas são Oeste, Sudoeste e Noroeste do Paraná. Segundo a coordenadora agrícola do Departamento Técnico Econômico do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ana Paula Kowalski, a produtividade nessas regiões gira em torno de 2 mil quilos por hectare – bem abaixo do registrado em situações consideradas normais. No ano passado, por exemplo, a média fechou em 3,5 mil quilos por hectare.



Diretoria da FAEP reunida com os novos diretores da Adapar

Conselhos sanitários do Oeste aproximam Paraná do status de livre de aftosa sem vacinação

Organização irá fomentar a criação de uma rede de conselhos em todos os municípios da região, que responde pela metade da produção de bovinos do Estado



Em reunião realizada em dezembro de 2018, especialistas planejaram a criação dos CSA como parte do programa Oeste em Desenvolvimento

A região Oeste deu mais um passo importante na sedimentação do caminho que leva o Paraná à conquista do status de área livre de aftosa sem vacinação. Em novembro do ano passado, a região criou o Conselho de Sanidade Agropecuária (CSA) do Oeste, que irá exercer o papel de integrar os agentes da cadeia produtiva e o poder público e desenvolver ações e políticas de sanidade. O objetivo inicial

da organização regional é estimular a criação de conselhos municipais em todos os municípios do Oeste.

A criação do CSA do Oeste faz parte do programa Oeste em Desenvolvimento, do qual a FAEP é integrante. Hoje, menos da metade das 54 cidades do Oeste tem CSAs instituídos. A intenção do programa é articular uma rede de conselhos municipais, que direcionem suas demandas ao

CSA do Oeste, para, posteriormente, intermediar as soluções e/ou respostas diretamente com os entes públicos ou órgãos competentes.

“A ideia é estimular a criação de conselhos em cada um dos municípios ou, pelo menos, em cada microrregião, de modo que todas as cidades estejam representadas por um CSA local”, explica o presidente do CSA do Oeste e diretor-executivo do grupo Frimesa, Elias Zydek.

Desta forma, o CSA deve funcionar como um elo entre o setor produtivo e o poder público, de modo que as demandas e políticas para cada microrregião sejam discutidas diretamente com as entidades ou secretarias responsáveis.

“Um dos principais critérios para a conquista do status de área livre de aftosa sem vacinação é que haja uma verdadeira parceria entre os setores público e o privado. E o CSA é o local onde o público e o privado se unem em uma organização em defesa das demandas do setor agropecuário”, aponta o assessor da FAEP, Antonio Poloni. “É como se o conselho regional fosse uma espécie de pai dos conselhos municipais, que vai estimular os bons resultados e ajudar a resolver as demandas”, acrescenta Zydek.

Conquista do status

A consolidação desta rede tem papel decisivo na conquista e posterior manutenção do status de área livre de aftosa sem vacinação pelo Paraná, já que a criação e a atuação dos CSAs são exigências do Plano Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (Pnefa). Isso porque a atuação dos conselhos amplia a segurança sanitária das regiões onde esses organismos estão atuantes.

“Essa articulação traz uma segurança maior tanto para

o produtor quanto para o mercado. Vai haver um controle e uma troca de informações muito maiores. Isso, sem dúvida, ajuda na conquista do status de área livre de aftosa sem vacinação”, destaca o vice-presidente do CSA do Oeste, Anderson Bento Maria, que também é prefeito de Maripá e presidente da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (Amop).

Modelo e demandas

Para estimular a criação de conselhos nos municípios, o CSA do Oeste encaminhou aos prefeitos a minuta da lei municipal que instituiu o conselho em Matelândia. O CSA e a legislação estabelecida na cidade são consideradas referências para a articulação da rede. Em Toledo e em Cascavel, por exemplo, as estruturas também estão funcionando dentro dos moldes considerados ideais pelo conselho regional.

O CSA do Oeste já definiu algumas pautas iniciais. Entre elas, estão demandas relacionadas à criação de condições para que os produtores rurais possam dar destinação aos animais mortos, de acordo com as normativas instituídas no ano passado. “A criação dessas condições está em consulta pública há mais de um ano. Precisamos de soluções e acelerar este processo”, ressalta Zydek.

Na região, o setor privado já dá mostras de ter abraçado a iniciativa. A Frimesa, por exemplo, instituiu uma política em que exige como pré-requisito que o produtor integrado esteja em um município coberto por um CSA municipal. “Tudo que tivermos condições de vincular aos conselhos, vamos vincular. Isso vai incentivar que todos trabalhem para o funcionamento dos conselhos”, diz Zydek.

FAEP: Uma luta de décadas

Há mais de três décadas, a FAEP vem atuando de forma contínua e intensa para que o Paraná seja reconhecido como área livre de aftosa sem vacinação. Após solicitação da FAEP e outras entidades do agronegócio e da articulação do governo do Paraná, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) aceitou antecipar a retirada da vacinação no Estado para maio deste ano.

Além disso, em vistoria realizada no fim do ano passado, o Mapa avaliou o serviço sanitário estadual como um dos melhores do país, abrindo caminho para a conquista do *status* em 2020. Com isso, o Paraná poderia obter o reconhecimento junto à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) já no ano seguinte, em 2021.

O novo status serviria como uma espécie de cartão de visitas, em que fica consignado em âmbito mundial que o Paraná tem um sistema de sanidade eficiente e confiável. O que permite abrir novos mercados internacionais.

Soja com quebra

Prejuízo aos produtores deve girar em torno dos R\$ 3 bilhões. FAEP pede intervenção do Mapa para prorrogar financiamentos



Assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br

A safra 2018/19 de soja do Paraná deve ter uma quebra de até 14% em seu potencial produtivo, chegando a 16,8 milhões de toneladas. A revisão de estimativa de produção foi divulgada em 24 de janeiro, pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab). No início do ciclo, a perspectiva era de que a produção ficasse entre 19,1 milhões a 19,6 milhões de toneladas. Levando-se em conta os preços de mercado, o prejuízo aos produtores deve girar em torno dos R\$ 3 bilhões.

Se atingida, a projeção inicial representaria um recorde à safra de soja do Paraná. Com a quebra, no entanto, a produção se tornou a pior dos últimos três anos. O Estado vinha de sete ciclos consecutivos sem quebra de safra. Para a coordenadora agrícola do Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ana Paula Kowalski, os dados de produção por hectare indicam que os produtores vão ter dificuldades para cobrir os custos de produção (leia a análise da técnica na página 14).

O mau desempenho está diretamente relacionado às condições climatológicas desfavoráveis. As lavouras, principalmente as plantadas precocemente, foram prejudicadas pelas altas temperaturas e pela estiagem, a partir da segunda quinzena de dezembro. Esses fatores afetaram diretamente o desenvolvimento dos grãos.

Regiões afetadas

Segundo o Deral, as regiões mais afetadas foram Oeste, Sudoeste e Noroeste do Paraná. Em Toledo (Oeste), a

estimativa de safra sofreu redução de 39%. Em Umuarama (Noroeste), a quebra esperada é de 25%. Outros municípios que devem ter perdas significativas são Campo Mourão (Noroeste), com redução de 23%, Francisco Beltrão (Sudoeste), com retração de 22%, Paranavai (Noroeste), com 22% e Cascavel (Oeste) com 14%. Por causa da estiagem, muitos produtores anteciparam a colheita de, segundo o Deral, 15% da área plantada (o equivalente a 5,4 milhões de hectares).

Provavelmente, produtores que fizeram financiamentos para investimentos nas propriedades nos últimos anos terão maior dificuldade em honrar seus compromissos devido aos resultados ruins nas lavouras. “O custeio ainda há formas de reverter, como por meio do seguro rural e do Proagro. Mas o investimento é mais complicado. Isso tem um efeito imediato, pois afeta diretamente a capacidade de investimento dele para a safrinha de milho”, prevê Ana Paula.

Atuação

A FAEP vinha acompanhando o desenvolvimento da safra e se antecipou ao problema. Em 22 de janeiro – dois dias antes do anúncio oficial da quebra –, o presidente da Federação, Ágide Meneguette, enviou um ofício ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), solicitando a articulação do órgão federal junto a instituições financeiras, para prorrogar o pagamento de financiamentos agrícolas feitos pelos produtores. A possibilidade está prevista no Manual do Crédito Rural – MCR 2-69.

16,8 milhões

de toneladas, quanto o Paraná deve colher na safra 2018/19



“Queremos evitar que os produtores fiquem inadimplentes e impedidos de operar no sistema de crédito, o que desencadearia danos aos demais cultivos da safra em curso”, afirmou Meneguette. O pedido foi reiterado pessoalmente à ministra Tereza Cristina, durante o lançamento oficial da colheita nacional da safra de soja, em evento realizado em Apucarana, Norte do Estado.

Prejuízo

O presidente da comissão técnica de cereais, fibras e oleaginosas da FAEP e presidente do Sindicato Rural de Toledo, Nelson Paludo, apontou que técnicos do município estimaram que a perda de safra chega a 40%. Por causa da quebra, os produtores terão que renegociar as dívidas, que começam a vencer a partir de abril. “Temos problemas em relação aos investimentos. O produtor vai ter que trabalhar junto aos bancos, tentar fazer o alongamento ou arrumar outro recurso para pagar”, disse.

A safrinha pode cair como um alento aos agricultores do município. Com as previsões de chuva na fase desenvolvimento da lavoura, a expectativa é de que o rendimento deste ciclo ajude os produtores a equilibrar as finanças e minimizar as perdas gerais. “Já tem muita cultura plantada, em estágio de crescimento. Outros estão plantando agora. O plantio está sendo feito dentro de uma janela ideal e acreditamos que teremos boa produção e produtividade”, apontou.

Em São Jorge D'Oeste, no Sudoeste do Paraná, as

perdas entre os sojicultores que fizeram o plantio precocemente devem variar entre 30% a 50%. O presidente do Sindicato Rural do município, Airtton Antonio Cucchi, disse que alguns produtores procuraram a entidade, apontando que terão dificuldades em pagar o financiamento.

“Muitos ligaram para tirar dúvidas, perguntando se dava para pegar o Proagro [Programa de Garantia da Atividade Agropecuária], mas não dá. Só teriam direito se a perda fosse total”, disse. “Eu mesmo, plantei precoce em 30 hectares. Nessa área, tive quebra de 30%. Quem plantou depois ainda não sabe se vai ter perdas, porque a lavoura ainda está na fase de enchimento de grãos”, acrescentou.

“Queremos evitar que os produtores fiquem inadimplentes e impedidos de operar no sistema de crédito, o que desencadearia danos aos demais cultivos da safra em curso”,

Ágide Meneguette,
presidente da FAEP

Soja: de produção recorde à menor colheita das últimas três safras



Por Ana Paula Kowalski
técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR

A expectativa começou boa para a safra de soja 2018/19, mas a estiagem, principalmente em dezembro acabou com o otimismo. A redução foi de 12% na produção em relação à safra passada e de 14% em compara-

ção com a projeção inicial, divulgada em agosto pela Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab).

A estimativa, divulgada no dia 24 de janeiro, reduziu para 16,86 milhões de toneladas a produção de soja desta safra, contra uma estimativa inicial divulgada em agosto de 2018 de 19,6 milhões de toneladas. Com isso, o recorde esperado foi reduzido à pior produção dos últimos três anos.

O prejuízo médio é de cerca de oito sacas por hectare, sendo que considerando a cotação atual de R\$ 69,29/saca, a perda é de R\$ 554 por hectare. Esse valor é superior à margem bruta média das últimas seis safras, o que significa dizer que o produtor não conseguirá arcar com o custo total de produção na temporada 2018/19.

Para a região de Cascavel, o custo total estimado



para a safra 2018/19 é de R\$ 4.340/ha, com uma produtividade de nivelamento de 63 sacas/ha, de acordo com dados do Projeto Campo Futuro. Ou seja, a lavoura precisaria atingir, no mínimo, esta produtividade para cobrir o custo total de produção. A estimativa atual de produtividade para a região é de 53 sacas/ha, conforme a Seab.

A situação é mais grave ainda, considerando que o Paraná vem de uma safra de inverno bastante prejudicada, também pela falta de chuvas para o milho safrinha (quebra de 25% na produção inicialmente estimada). O trigo sofreu igualmente com a estiagem em algumas regiões e com o excesso de chuva na fase final do ciclo em outras (quebra de 15% na produção).

A esperança era de recuperação dos prejuízos na safra de verão, a principal em lucratividade para os produtores. Mas, desde o final do ano, o que se viu foi a deterioração da condição das lavouras.

Outros Estados

O Mato Grosso do Sul foi outro Estado duramente afetado pela estiagem e as altas temperaturas. A estimativa inicial era de produção de 10 milhões de toneladas de soja. Agora espera-se a colheita de 8,95 milhões de toneladas, redução de 11%, de acordo com levantamento da Famasul e Aprosoja/MS.

Em Goiás, a Aprosoja/GO estima perda de 15% na safra, reduzindo a produção de soja para 10 milhões de toneladas, enquanto a estimativa inicial era de 11,8 milhões de toneladas.

Argentina e Paraguai

Os prejuízos na safra sul-americana não se restringem ao Brasil. Argentina e Paraguai também enfrenta-

ram e ainda enfrentam clima adverso. Os dois países estão entre os cinco principais exportadores de soja do mundo, junto com o Brasil e os Estados Unidos que ocupam a 1ª e 2ª posição, respectivamente.

No caso da Argentina, o plantio da soja está sendo prejudicado pelos excessos hídricos que ocorrem de forma mais severa nas províncias do Chaco, Santiago del Estero, Santa Fe e Entre Ríos, no Nordeste do país. Juntas, estas regiões respondem por pouco mais de 3,6 milhões de hectares.

A Bolsa de Cereales de Buenos Aires reduziu a estimativa de área plantada em 200 mil hectares até o momento, por conta do excesso de chuvas. A expectativa agora é semear 17,7 milhões de hectares contra 17,9 previstos inicialmente. Como a previsão é de mais chuvas, mais perdas ainda podem ser registradas até o final da safra.

Por outro lado, as demais regiões produtoras do país apresentam boas condições, incluindo as províncias de Buenos Aires e Córdoba, que concentram a maior parte da área de soja do país. Esta situação discrepante entre regiões deve gerar resultados bastante heterogêneos para a condição das lavouras e produtividade do país.

No Paraguai, a situação é semelhante à que ocorre no Paraná, sendo a falta de chuvas responsável pelos prejuízos registrados neste início de colheita. A produção estimada em 10 milhões de toneladas pela Câmara Paraguaia de Exportadores e Comerciantes de Cereais e Oleaginosas, foi reduzida em 1 milhão de toneladas. As produtividades registradas até o momento estão em torno de 2 mil kg/ha, mesma situação verificada no Paraná.



Conde Drácula

APESAR DO FOLCLORE DE QUE POSSUÍA DENTES PONTIAGUDOS, O PRÍNCIPE VLAD TEPES FICOU CONHECIDO COMO VAMPIRO POR BEBER O SANGUE DE SEUS INIMIGOS

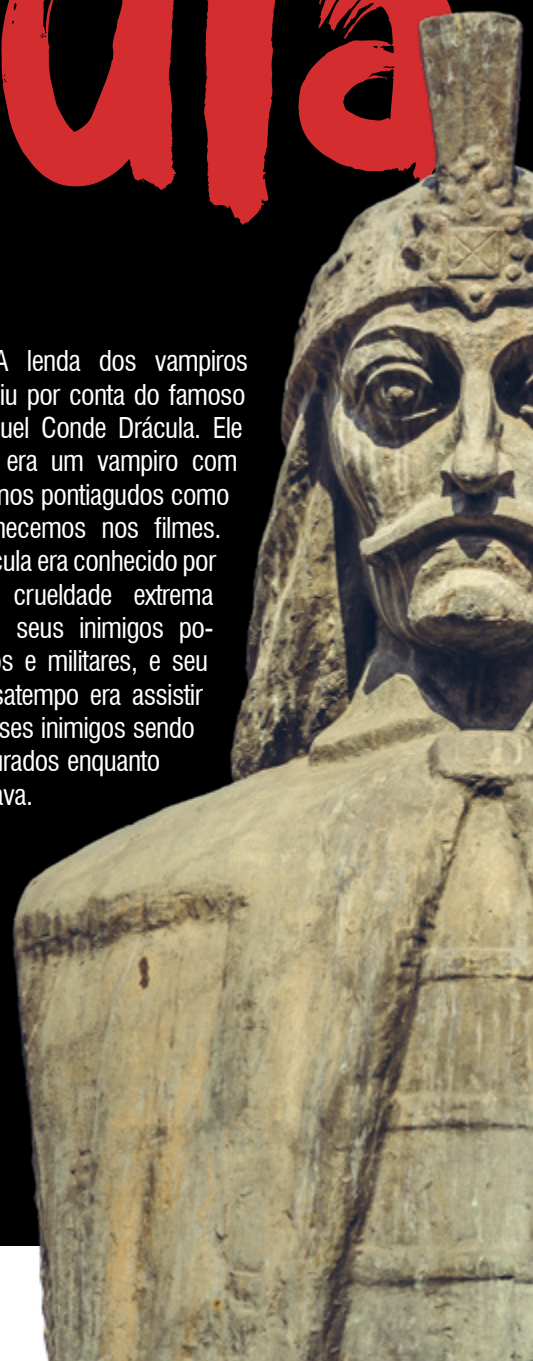
Para muitos, o famoso Conde Drácula é um personagem que habita o imaginário popular. Porém, isso é um engano. O vampiro Conde Drácula existiu, e tem uma história assustadora.

O então príncipe Vlad III Drácula, também conhecido como Vlad Tepes, nasceu em 1431, na Transilvânia, Romênia. O pai de Drácula, o príncipe da Valáquia Vlad II Dracul, era um membro de uma ordem fraternal secreta

de cavaleiros chamada Ordem do Dragão. O grupo de guerreiros fundado por Sigismund, imperador do Sacro Império Romano, tinha a missão de defender o catolicismo e o império contra os muçulmanos, turcos e otomanos. Por causa de sua associação com a Ordem dos Dragões, Vlad II era conhecido como Dracul, o que significa dragão. Mais tarde, o filho de Vlad se tornaria conhecido como Drácula ou “filho do dragão”.

O Conde Drácula se envolveu fortemente com política e guerra, primeiro apoiando seu pai, e depois, lutando contra turcos e húngaros. Ao longo desse tempo, Drácula mostrou seus instintos mais perversos com relação à política e à guerra, e com isso, conseguia “a punhos de ferro” resistir aos turcos e otomanos.

A lenda dos vampiros surgiu por conta do famoso e cruel Conde Drácula. Ele não era um vampiro com caninos pontiagudos como conhecemos nos filmes. Drácula era conhecido por sua crueldade extrema com seus inimigos políticos e militares, e seu passatempo era assistir a esses inimigos sendo torturados enquanto jantava.



Ele fez algumas das piores atrocidades do mundo, e depois disso, bebia o sangue dos inimigos enquanto eles morriam. Além disso, sua forma favorita de tortura era o empalamento.

Segundo os livros, Drácula gostava de ver dezenas, centenas e se possível, milhares de pessoas sendo empaladas ao mesmo tempo. E enquanto suas vítimas sofriam miseravelmente, ele brincava e se divertia. Diz a história que cerca de 100 mil pessoas foram mortas por Drácula, e por isso ficou conhecido como um “vampiro com sede de sangue”.

Em 1462, o exército de Drácula atacou os turcos em uma tentativa de expulsá-los da região do Vale do Rio Danúbio. O Sultão Mehmet II, o conquistador de Constantinopla, invadiu a Valáquia, mas ficou atordoado quando viu uma cena horrível em Tirgoviste, capital de Drácula: 20 mil prisioneiros turcos foram encontrados empalados, mortos ou morrendo. O

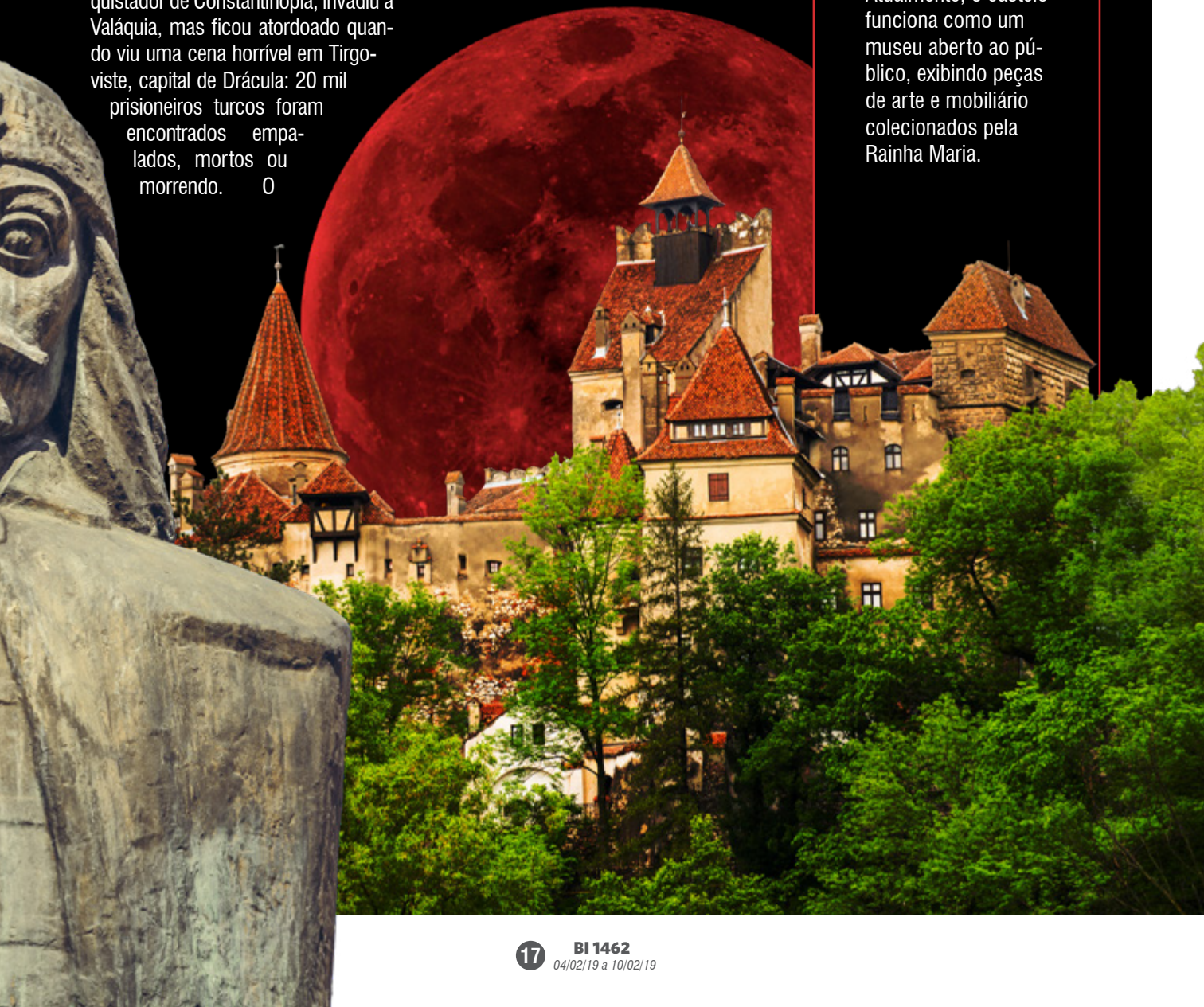
local ficou então conhecido como “A Floresta dos Empalados”.

Alguns anos mais tarde, os turcos finalmente conseguiram prevalecer, e Drácula perdeu o trono, quando foi exilado na Hungria por quase 12 anos. Em 1476, Drácula atacou a Valáquia novamente, numa tentativa de recuperar o trono, mas os turcos conseguiram eliminar Drácula de uma vez por todas.

O famoso e temido Conde Drácula foi morto em 1476, perto de Bucareste. O Sultão recebeu a cabeça de Drácula (literalmente) como prêmio, e exibiu sua conquista no principal parapeito de seu palácio, na nova capital otomana de Constantinopla.

CASTELO

O famoso “Castelo do Drácula” é o Castelo de Bran, localizado na vizinhança da cidade de Brasov. Hoje, a construção é um monumento nacional e marco histórico da Romênia. A fortaleza situa-se na fronteira entre a Transilvânia e a Valáquia, encravado na floresta abaixo do monte Cárpatos. Atualmente, o castelo funciona como um museu aberto ao público, exibindo peças de arte e mobiliário colecionados pela Rainha Maria.



FAEP orienta produtores quanto ao CAEPF da Receita Federal

Cadastro de Atividade Econômica da Pessoa Física se aplica a todos produtores rurais, contribuintes individuais e segurados especiais



Desde janeiro deste ano, o produtor rural precisa fazer o Cadastro de Atividade Econômica da Pessoa Física (CAEPF), que substituiu o Cadastro Específico do INSS (CEI) para as pessoas físicas. As informações do CAEPF foram repassadas aos Sin-

dicatos Rurais com os treinamentos sobre eSocial ocorridos em junho de 2018 e em diversos comunicados ao longo dos últimos meses.

A medida se aplica a todos produtores rurais, contribuintes individuais e seguros especiais. Os Sindicatos

Rurais estão preparados para fornecer mais informações sobre o cadastro e/ou realizar o mesmo.

O CAEPF está no portal da Receita Federal do Brasil:

www.receita.fazenda.gov.br

O que é o CAEPF?

É o Cadastro de Atividade Econômica da Pessoa Física, administrado pela Receita Federal do Brasil e que reúne informações das atividades econômicas exercidas pela pessoa física. Irá substituir a atual Matrícula CEI – Cadastro Específico do INSS, está disponível no portal da Receita Federal.

O Cadastro proporciona um meio eficiente de coletar, identificar, gerir e acessar os dados cadastrais relativos às atividades econômicas exercidas pelas pessoas físicas, servindo de apoio aos demais sistemas da Receita Federal do Brasil, bem como de outros órgãos da administração pública e demais usuários.

Cuidados que precisam ser tomados quanto ao CAEPF?

- Produtor Rural com inscrição CEI e que não consta este CEI no e-CAC para fazer a migração para a inscrição CAEPF, para evitar transtornos e problemas futuros com o recolhimento do INSS e do FGTS dos empregados, não deverá abrir CAEPF novo. Deve aguardar a Receita Federal regularizar a migração

- Outros problemas de migração que envolvem produtores rurais “condôminos” e “outros”, deverão aguardar a Receita Federal adequar a migração.

- Produtor Rural que possui certificado digital vinculado ao CEI poderá continuar utilizando para o CAEPF até o vencimento do certificado digital.

- Produtor Rural que não possui certificado digital e não consegue a chave de acesso no e-Cac em decorrência de não ser obrigado a declarar o imposto de renda poderá fazer o CAEPF através da procuração eletrônica da receita federal ao sindicato rural.

Quem deve se inscrever no CAEPF?

Todos os produtores rurais pessoas físicas, contribuinte individual ou segurado especial. Quem já possui a

Matrícula CEI deverá fazer a inscrição, que será obrigatória a partir de 15 de janeiro de 2019. Para novas inscrições, haverá o prazo de 30 (trinta) dias contados do início da atividade exercida pelo contribuinte.

A partir de 15 de janeiro de 2019 a inscrição será obrigatória. O CAEPF será utilizado pelos produtores rurais ao prestar as informações no eSocial, porém, a Matrícula CEI será obrigatória até que todos processos sejam readequados para se relacionar apenas com o CAEPF. A Receita Federal do Brasil irá divulgar com antecedência o cronograma de datas em momento oportuno.

É possível discriminar mais de uma atividade econômica para um mesmo CAEPF.

Como fazer a inscrição no CAEPF quando houver pessoas vinculadas ao titular?

Quando se tratar de segurado especial, basta apenas o CAEPF em nome do Titular. Os demais associados comprovarão o vínculo familiar com documentos, como Certidão de Casamento, Nascimento, etc.

No caso de haver percentuais de participação, informados no CAD/PRO, deve-se fazer um CAEPF para cada pessoa. As notas Fiscais serão emitidas com o atual CAD/PRO, em nome do titular do CAD/PRO seguido da expressão “e outros”. Caso deseje, pode-se registrar um CAD/PRO para cada pessoa e cada um emitir sua Nota Fiscal de acordo com o percentual estabelecido.

É possível fazer correções e alterações no cadastro?

Possíveis erros no preenchimento podem ser corrigidos diretamente no e-CAC até às 20 horas do dia em que a inscrição foi efetuada. Após isso, somente em uma unidade de atendimento da Receita Federal do Brasil. As alterações cadastrais poderão ser efetuadas diretamente pelo contribuinte, no portal e-CAC, da Receita Federal do Brasil.

Quantas inscrições podem ser feitas?

Deverá ser feita uma inscrição para cada propriedade rural de um mesmo produtor, ainda que situadas no âmbito do mesmo município. Também deverá ser atribuída uma inscrição para cada contrato com produtor rural, parceiro, meeiro, arrendatário ou comodatário, independentemente da inscrição do proprietário.

O Produtor Rural Segurado Especial poderá efetuar mais de uma inscrição no CAEPF, desde que a área total dos imóveis rurais inscritos não seja superior a 4 (quatro) módulos fiscais.

Para cada inscrição no CAEPF, será admitida a vinculação de apenas um número no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF).

Para que serve o CAEPF?

O CAEPF será utilizado pelos produtores rurais ao prestar as informações no eSocial, porém, a Matrícula CEI será obrigatória até que todos processos sejam readequados para se relacionar apenas com o CAEPF. A Receita Federal do Brasil irá divulgar com antecedência o cronograma de datas em momento oportuno.

Devo informar o CAEPF ao vender a produção rural?

Não existe norma da Receita Federal do Brasil exigindo que as empresas que compram produção rural tenham que informar o número de inscrição no CAEPF. As informações são feitas pelo CPF dos produtores rurais.

Como fazer a inscrição no CAEPF?

A inscrição no CAEPF é feita pela internet, no portal e-CAC - Centro Virtual de Atendimento, da Receita Federal do Brasil. Procure seu Sindicato Rural. Não há necessidades de ir até uma unidade de atendimento da Receita Federal do Brasil.

Em caso de outras dúvidas, o produtor rural pode procurar o Sindicato Rural mais próximo.



Curso do SENAR-PR prepara produtores para atender nova agroindústria

Agricultores de São José dos Pinhais buscavam diversificar finalidades para o uso do morango

O município de São José dos Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba (RMC), tem destaque na produção de morangos, ocupando a terceira posição no ranking da cultura no Paraná, de acordo com dados de 2017 do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab). Diante desse cenário, produtores rurais do município têm o desafio de investir em novas formas de uso da fruta para diversificar a produção e aumentar a renda.

Após mobilização do Sindicato Rural local, devido à instalação de uma nova agroindústria na cidade, o SENAR-PR viabilizou o curso “Processamento de Morango”, para atender a necessidade dos agricultores. Ao todo, 21 produtores rurais foram atendidos pela capacitação, com duração de três dias, entre 23 e 25 de janeiro.

“A demanda veio pela necessidade de outras alternativas para agregar valor ao alimento, como os produtos artesanais, e outras formas de conservação do morango”,

destaca a engenheira agrônoma do Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR Vanessa Reinhart, ressaltando que, na época de maior volume de safra, os produtores locais acabam perdendo no preço.

Para o presidente do Sindicato Rural do município, Paulo da Nova, com a chegada da agroindústria, a entidade viu a necessidade da formação e capacitação de mão de obra a partir da parceria com o SENAR-PR. “Para nós, o SENAR-PR tem sido fantástico, desde os cursos de boas práticas agrícolas, que foi o passo inicial. O curso de processamento de morango está de alto nível, permitindo que os produtores conheçam outros passos, indo além do básico. Com isso, temos novas ideias para surpreender o mercado”, ressalta. “Aqui são mais de 300 famílias que trabalham com o morango. Nós já vendemos para a merenda escolar, o que está gerando uma renda bacana. Mas entendemos que é preciso dar um passo adiante”, complementa.

Técnicas adequadas

A fabricação de produtos derivados é uma forma de reaproveitar a fruta e evitar o desperdício, visto que o morango *in natura* é muito perecível e facilmente danificável. Por esse motivo, muito da produção corre riscos de perda pela falta de manuseamento adequado e pela comercialização tardia.

A capacitação do SENAR-PR abordou os processos envolvidos em todos os elos da cadeia produtiva, desde as boas práticas na colheita, regulamentações de comercialização até a fabricação de produtos artesanais com a fruta, como licor, geleia, bombom e sorvete. A convite da entidade paranaense, o curso foi ministrado por uma equipe de seis especialistas do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ-USP).

A engenheira agrônoma e especialista em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Paula Porrelli Moreira da Silva, auxiliou no desenvolvimento da estrutura curricular do curso. “Pelo público ser formado por produtores rurais, pensamos que seria interessante abordar um pouco de cada fator que pode afetar a qualidade do produto final. Nós costumamos dizer que ninguém melhora a qualidade de uma fruta, isso vem desde o campo. Então precisamos falar sobre boas práticas de colheita, sobre pontos que eles devem ter atenção para não afetar o produto final”, explica.

Ainda, segundo Paula, é preciso priorizar as técnicas que envolvem a fabricação de um produto processado. “O curso transmite tudo o que está envolvido no processo, o que pode e o que não pode, os tipos de embalagem mais adequados, rotulagem, todo o padrão de identidade e qualidade baseado na legislação vigente”, afirmou.

Alternativa de produção e renda

O casal Alaor e Dulce Alvim Pereira possui uma área com 20 mil pés de morango na propriedade. A decisão de fazer o curso veio da vontade de expandir a produção e diversificar os negócios. “Nós vendemos o morango *in natura* e congelado e minha esposa também faz geleias. Agora vamos começar a fazer a polpa”, disse Alaor.



Alaor e Dulce Pereira



Ana Paula e Schirlei Buhner

A esposa deseja se profissionalizar na produção de geleias e, quem sabe, até começar a fabricar outras variedades de produtos a partir do morango. “Às vezes a gente não sabe as técnicas corretas, o que dificulta um pouco. Com o que a gente aprendeu no curso, fica muito mais fácil fazer do jeito certo e ter um produto com mais qualidade. É um aprendizado enorme porque, além dos instrutores, ainda temos a oportunidade de convivência com outros produtores”, observa.

Outra participante do curso, Schirlei Buhner mantém a produção de morangos em família. Dentro do planejamento futuro, a produtora está construindo uma cozinha industrial na propriedade para trabalhar com os produtos artesanais derivados. “Eu quis fazer o curso para aprender todas as técnicas e aproveitar o máximo da fruta. Minha ideia inicial é produzir morangos congelados, geleias e polpas. Mas se aparecer algo novo, estou disposta a fazer”, revela Schirlei, que contou com a companhia da filha Ana Paula no curso, visando ajudar nos negócios da família.

Com a comercialização dos novos produtos, as expectativas quanto ao aumento da renda familiar são boas. “Às vezes não tem nem onde guardar esse morango que sobra. Vamos aproveitar para evitar o desperdício e tirar um lucro disso”, conclui Schirlei.

A força da mulher

O município de São José dos Pinhais conta com a Cooperativa de Produtores de Hortifrutigranjeiros de São José dos Pinhais (Coop Hort São José) a para assistir os produtores de morango. A cooperativa tem parceria com o Sindicato Rural e oferece suporte aos pequenos agricultores, principalmente para a comercialização dos produtos. Dos associados que se dedicam à cultura do morango, pelo menos metade é mulher. No curso oferecido pelo SENAR-PR, dos 21 participantes, 19 foram do sexo feminino.

O presidente do Sindicato Rural, Paulo da Nova, destaca o protagonismo feminino nesse ramo. “O morango é uma cultura que tem uma importância social e econômica muito grande no município. Estamos em terceiro lugar na produção do Estado. E o nosso diferencial é que a mão de obra é familiar, em que a maior parte são mulheres”, aponta.

AAJ forma 11 turmas em 2018

Programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens desenvolvido pelo SENAR-PR prepara a nova geração para o mercado de trabalho, aliando a prática ao conhecimento



Programa desenvolvido em Paranacity conquistou o 1º Prêmio de Aprendizagem Rural

Em 2018, o SENAR-PR capacitou 118 alunos por meio do programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ). Foram 11 turmas espalhadas pelas oito unidades das usinas do Grupo Santa Terezinha, nos municípios de Tapejara, Iguatemi, Paranacity, Ivaté, Umuarama, Cidade Gaúcha, Terra Rica e Goioerê. Os jovens, que participaram do curso 'Mecânico de Manutenção de Tratores', estão aptos para atuar em empresas do setor agrícola.

Durante o curso, os alunos tiveram a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico em atividades práticas de diversas áreas das empresas, de modo que puderam identificar seus interesses profissionais. "A participação na rotina da usina é uma grande chance para o jovem entrar no mercado de trabalho e se desenvolver, evoluir profissionalmente. As empresas têm muito interesse nisso, pois são futuros profissionais que já entendem o funcionamento do sistema de trabalho", relata o instrutor Mauro Cesar Volponi dos Santos, instrutor do AAJ em Paranacity.

Ainda segundo o instrutor, ao final do curso, até 70% dos aprendizes acabam contratados pelas usinas. "É muito

gratificante ver o diferencial pessoal e profissional de cada um. Ver os jovens trabalhando dentro da usina e acompanhar o desenvolvimento, a aprendizagem", destaca Volponi.

A formatura das oito turmas do AAJ aconteceu no final de 2018, com a participação dos aprendizes formandos, familiares e representantes de instituições parceiras.

O curso é dividido em três segmentos: Núcleo Básico - Desenvolvimento Comportamental, com 260 horas; Núcleo Específico - Mecânica de Tratores, com 220 horas; e Prática Profissional - Oficina Agrícola, com 480 horas. No total, a carga horária é de 960 horas de capacitação, com duração de 12 meses. O AAJ foi implantado pelo SENAR-PR, em 2010, na unidade de Ivaté, do Grupo Santa Terezinha. Ao longo destes nove anos, o programa já capacitou mais de 1,3 mil jovens para o ingresso no mercado de trabalho.

Reconhecimento nacional

O programa AAJ desenvolvido na usina sucroalcooleira do Grupo Santa Terezinha, na cidade de Paranacity, na

região Noroeste, foi o vencedor do 1º Prêmio de Aprendizagem Rural – Aprendendo para Crescer, promovido pela Administração Central do SENAR. O relato vencedor utilizou a experiência de uma turma de 2017. “Foi a melhor experiência relatada, preencheu todos os nossos requisitos. O trabalho do SENAR-PR cumpre muito bem a função da aprendizagem, que é dar oportunidade ao emprego”, avaliou a diretora de Educação e Promoção Social da Administração Central do SENAR, Andréa Barbosa.

Esta foi a primeira edição do prêmio, que busca promover e divulgar as boas iniciativas no campo da aprendizagem rural, sensibilizando os empresários para a importância desta questão.



Tapejara



Iguatemi



Ivaté



Umuarama



Cidade Gaúcha



Terra Rica



Goioerê

Agro do PR fatura R\$ 69 bi em 2018

Destaque, soja teve aumento de 9,15% na arrecadação e chegou ao recorde de R\$ 23,9 bilhões

As lavouras e a pecuária do Paraná tiveram, juntas, faturamento de R\$ 69,6 bilhões ao longo de 2018. O montante corresponde a uma queda de 1,17% em relação ao ano anterior, quando a produção agropecuária do Estado chegou ao recorde de R\$ 70,4 bilhões. Para 2019, as perspectivas são de retomada de crescimento, com avanço estimado de 2%. Os dados dizem respeito ao Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), cujo relatório anual foi divulgado no dia 16 de janeiro, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A retração registrada no Paraná foi menor do que a queda do VBP ocorrida no país, que chegou a 2,15%. Além disso, o Estado conseguiu ampliar sensivelmente sua participação no total arrecadado pela agropecuária no Brasil. Em 2018, o que a produção paranaense faturou correspondeu a 12,2% dos R\$ 569,8 bilhões movimentados no país. Em 2017, o índice ficou em 12,1%.

Lavouras

As lavouras do Estado fecharam o ano passado com um faturamento de R\$ 41,6 bilhões – queda de 1,64% em relação a 2017. Na contramão do recuo, a soja foi o grande destaque positivo, com aumento de 9,15% na arrecadação. Segundo maior produtor do grão no país, a produção do Paraná chegou a R\$ 23,9 bilhões: um recorde histórico no Estado.

“Isso se explica, fundamentalmente, pela alta nos preços da soja que, em 2018, foram 19,8% maiores do que os recebidos pelo produtor em 2017”, diz o economista Luiz Eliezer Alves da Gama Ferreira, do Departamento Técnico Econômico do Sistema FAEP/SENAR-PR. “Neste período, a produção recuou 2,1%. Ou seja, o aumento no preço mais do que compensou essa queda”, observa.

O milho, por sua vez, teve faturamento 18,93% menor em 2018, no Paraná, ficando na casa dos R\$ 5,8 bilhões.

Neste caso, o recuo foi puxado pela quebra significativa da safra, que implicou em perdas de um terço da produção. “Apesar de os preços terem sido 35% maiores, a produção foi 33,5% menor. Então, os preços não foram suficientes para compensar a queda”, analisa Gama Ferreira.

A cana-de-açúcar foi outro setor em que houve recuo expressivo no faturamento no Estado. Houve queda tanto nos preços da tonelada (-2,5%) quanto do ATR (-3,1%). Ao mesmo tempo, houve uma desaceleração generalizada na produção de cana agrícola (-4,9%) e na indústria (açúcar: -8,6%; etanol total: -8,1%).

“A produtividade vem recuando ao longo das três últimas safras, em um acumulado em torno de 20%. Isso pode indicar que os canaviais estão em fase de renovação”, aponta o economista do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Pecuária

A pecuária, por sua vez, apresentou seu segundo recuo sucessivo. A atividade fechou 2018 com queda de 0,46%, com faturamento de R\$ 27,9 bilhões. A queda, no entanto, ocorreu em índice bem menor do que a média nacional, que apresentou retração de 3,11%.

O aspecto positivo ficou por conta do segmento de bovinos. Após ter sofrido uma leve queda em 2017, o setor fechou 2018 com faturamento 9,58% maior, chegando perto da casa dos R\$ 3,4 bilhões. “Esse desempenho se deve ao preço pago ao produtor pela arroba, que aumentou 3,6%, e ao aumento do número de abates”, diz Gama Ferreira. Nos três primeiros trimestres de 2018, o volume de abate foi 14,4% maior em relação ao mesmo período do ano anterior.

No setor de suínos, o recuo foi de 12,5% no faturamento. A queda foi puxada pelo preço pago ao produtor que, em 2018, foi 9,1% menor em relação ao de 2017. “No mesmo período, os abates ficaram estáveis”, destaca o economista.

Adeus ao pioneiro

No dia 29 de janeiro, o SENAR-PR perdeu um de seus colaboradores



mais antigos e mais queridos. Albari José Mielke completaria 25 anos de casa em 2019. Neste um quarto de século de serviços prestados, sempre com dedicação e competência, ele amechou uma legião de amigos e colegas, principalmente no Centro de Distribuição, onde atuava na área de certificação. Foi um dos pioneiros do SENAR-PR, tendo entrado para a instituição apenas um ano após a sua fundação, vindo do extinto Badep. Segundo aqueles que tiveram a oportunidade de conviver com ele, tratava-se de um amigo leal e colega dedicado. Deixa a esposa Marlene, três filhos e netos.

Nota de falecimento

No dia 2 de janeiro deste ano faleceu Evaltd Wessler, produtor rural na localidade do Distrito de Romeópolis, no município de Arapuã. Wessler foi presidente do Sindicato de Ivaiporã por mais de 20 anos, de 1990 a 2011. Wessler nasceu em 16 de agosto de 1938, no município de Tubarão, em Santa Catarina.



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/12/2018

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Saldo C/C	251,77	-	-	77,68	-	-	-	329,45
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	43.571.944,28	-	2.341.952,64	-	50.211.329,98
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	4.507.112,10	-	192.156,99	-	16.848.880,93
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	4.367.809,73	-	-	-	8.192.344,36
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	170.098,45	-	-	-	247.421,23
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	16.680,34	-	-	-	22.518,95
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	213.550,11	-	-	-	297.558,02
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	20.744.433,77	4.624.105,00	141.031,00	52.985.953,79	542.225,27	2.675.140,63	77.567,43	75.742.815,50
SALDO LÍQUIDO TOTAL								75.742.815,50

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

Curso de DAP para funcionários de sindicatos

Para a capacitação haverá turmas em Ibiporã, Maringá, Pato Branco, Assis Chateaubriand e Curitiba



A FAEP irá promover, entre os dias 13 e 25 de fevereiro, uma rodada de treinamentos para funcionários de sindicatos rurais de todo o Paraná sobre a emissão da Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP). Os cursos terão duração de um dia em cada uma das cidades: Ibiporã, Maringá, Pato Branco, Assis Chateaubriand e Curitiba. O treinamento é destinado exclusivamente para colaboradores dos sindicatos. Serão disponibilizadas 20 vagas para cada turma.

A DAP, emitida pela Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, trata-se de um instrumento fundamental para os agricultores familiares. Com o documento é possível ter acesso a dezenas de políticas públicas, como crédito rural do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), Política Nacional de Assistência Técnica e Exten-

são Rural, programas de compras públicas, Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

O economista do Sistema FAEP/SENAR-PR Jeffrey Albers irá ministrar o treinamento. Ele avalia que o curso é fundamental para preparar os colaboradores dos Sindicatos Rurais a emitir o documento de forma correta. “Na hora de fazer a certidão é necessário observar uma série de critérios tanto de documentação como também operacionais relacionados ao sistema”, comenta.

Para os produtores interessados em obter o documento, Albers revela quais são os requisitos necessários. “Alguns dos critérios básicos são a propriedade a ser explorada ter até quatro módulos fiscais e a renda anual familiar de até R\$ 415 mil, sendo que desta no mínimo 50% precisam necessariamente vir da atividade agrícola”, explica.

A emissão de DAP é um serviço totalmente gratuito para o produtor. Os agricultores e pecuaristas que necessitam emitir o documento podem procurar o sindicato rural mais próximo. Também há outras instituições credenciadas para fazer o serviço, como o Instituto Emater e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Serviço

Treinamento sobre a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP)

Datas e locais

13/2 – CTA de Ibiporã

14/2 – Maringá

19/2 – Pato Branco

21/2 – CTA de Assis Chateaubriand

25/2 – Curitiba

Mais informações:

(41) 2169-7958/7963, com João Lázaro ou Kelli Cristine, do Departamento Sindical da FAEP.

Mercado de leite começa a recuperar preços

Valores pagos aos produtores vinham em queda, por causa do aumento da produção

O mercado do leite começou, a partir da segunda quinzena de dezembro do ano passado, a recuperar preços e já entra em 2019 em um cenário de recomposição. Os preços pagos aos produtores vinham em queda, principalmente, por causa do aumento da produção – em um comportamento sazonal –, mas o mercado apresentou uma reversão generalizada dos derivados. Em termos nominais, os preços atingem seu maior patamar para um mês de janeiro, desde o início da série histórica. Os dados foram apresentados na primeira reunião de 2019 do Conseleite, realizada no dia 22 de janeiro, na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba.

A captação de leite em novembro de 2018 chegou a 216 pontos conforme índice calculado pelo Cepea – três pontos acima do volume captado em outubro e 10 pontos acima de novembro do ano anterior. Com a maior oferta, os preços que vinham em tendência de queda desde outubro, recuaram ainda mais em novembro (para o leite captado em novembro e pago em dezembro). Em média, a queda foi de R\$ 0,11 no Paraná, segundo o Cepea e o Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná.

A partir da segunda quinzena de dezembro, no entanto, os produtos e derivados lácteos começaram a se recuperar. Pelo comportamento sazonal do mercado, o início da retomada dos preços era esperado apenas para janeiro. Desta forma, pode estar se desenhando uma recomposição – com aumento de preços, acompanhado de maior volume comercializado.

A exceção é o leite em pó, que manteve a queda – como as importações do produto foram menores em novembro e dezembro, aparentemente há um excedente no produto, o que impacta no preço.

O Conseleite aprovou o valor de referência projetado para o leite entregue em janeiro a ser pago em fevereiro em R\$ 1,0538. Importante ressaltar que esse valor de referência ainda está sujeito a ágios e deságios, de acordo com os parâmetros de qualidade, capacidade do tanque resfriador, distância da propriedade ao laticínio, volume, entre outros fatores. Para calcular esses valores basta usar o simulador, disponível no site www.conseleite.pr.com.br.

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - NOVEMBRO/2018 E DEZEMBRO/2018

Matéria-prima	Valores finais em novembro/2018	Valores finais em dezembro/2018	Variação (Dezembro - Novembro)	
	(leite entregue em novembro a ser pago em dezembro)	(leite entregue em dezembro a ser pago em janeiro)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	1,0863	1,0318	-0,0545	-5,02%

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - PROJETADOS PARA DEZEMBRO E JANEIRO/2019

Matéria-prima	Valores projetados dezembro/2018	Valores projetados dezembro/2019	Variação (Janeiro - Dezembro)	
	(leite entregue em dezembro a ser pago em janeiro)	(leite entregue em janeiro a ser pago em fevereiro)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	1,0288	1,0538	0,0250	2,43%

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de janeiro de 2019 é de **R\$ 2,4022/litro**.

A Resolução Nº 01/2019 completa está disponível do site www.conseleite.pr.com.br



CIANORTE

TRABALHADOR NA FORRAGICULTURA

Entre os dias 4 e 6 de agosto de 2018, o Sindicato Rural de Cianorte promoveu o curso "Trabalhador na Forragicultura - estabelecimento, recuperação e reforma de pastagem". A instrutora Karina Calil Caparroz treinou 10 pessoas.



ANDIRÁ

TRATORISTA AGRÍCOLA

O Sindicato Rural de Andirá realizou o curso "Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) - Norma Regulamentadora 31.12". Entre os dias 24 e 28 de agosto de 2018, cinco pessoas foram treinadas pelo instrutor Miguel Jorge Wafte Neto.



CAMPINA DA LAGOA

GESTÃO DE PESSOAS

Um grupo de 18 pessoas participou do curso "Gestão de Pessoas - comunicação e técnicas de apresentação", promovido pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa, nos dias 11 e 12 de agosto de 2018. A instrutora foi Luciane Lousano Pimentel.



NOVA LONDRINA

BRIGADA DE INCÊNDIO

Entre os dias 24 e 28 de agosto de 2018, o Sindicato Rural de Nova Londrina promoveu o curso "Trabalhador na Segurança no Trabalho - brigada de incêndio avançado - NPT 017". O instrutor Marcelo Silveira dos Santos treinou 13 pessoas.



UBIRATÃ

TRATORISTA AGRÍCOLA

O Sindicato Rural de Ubiratã, a Prefeitura de Ubiratã e o agricultor Osvanir Salvetti promoveram o curso "Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) - tratores e implementos - 40 h", com a participação de 10 pessoas. As aulas foram ministradas pelo instrutor Carlos Eduardo de Angeli entre os dias 1º e 5 de outubro de 2018.



PALOTINA

BOVINOCULTURA DE LEITE

O curso "Trabalhador na Bovinocultura de Leite - manejo e ordenha" foi promovido pelo Sindicato Rural de Palotina, entre os dias 2 e 8 de outubro de 2018. O instrutor Euler Marcio Ayres Guerios treinou 10 alunos.



COLOMBO

CULTIVO HIDROPÔNICO

Entre os dias 2 e 31 de outubro de 2018, o Sindicato Rural de Colombo promoveu o curso "Trabalhadores agrícolas na olericultura - cultivo hidropônico". O instrutor Gustavo Nunes Scariot treinou oito pessoas.



FLORESTÓPOLIS

GESTÃO DE PESSOAS

O Sindicato Rural de Porecatu e o Rik Mini Shopping promoveram o curso "Gestão de Pessoas - comunicação e técnicas de apresentação", nos dias 1º e 2 de outubro de 2018. Um grupo de 16 pessoas participou das aulas com a instrutora Carmen Mercedes Zuan Benedetti.

VIA RÁPIDA

Cheiro de alho

Aquele cheiro forte que fica nas mãos depois de manipular o alho ocorre porque o tempero típico da culinária caseira tem enxofre em sua composição. Mas basta esfregá-las em algum objeto feito de aço inox (colher, garfo, concha de feijão) para o cheiro desaparecer das mãos. Isso porque o aço inox recebe esse nome por catalisar a oxidação de ácidos e do enxofre, o que o faz não enferrujar e dissipar o cheiro causado pelo alho.



Matar com fogo, literalmente

Os bombeiros são famosos por apagar incêndios, mas houve uma vez em que precisaram incendiar uma casa. Por quê? Uma infestação de baratas em uma casa na cidade de Pana, nos Estados Unidos, era tão grande que dedetização e uso de bombas com inseticidas não foram suficientes para acabar com a praga. A solução foi colocar fogo na residência, que estava abandonada. A sorte dos moradores da região foi que não se tratava da espécie com asas.

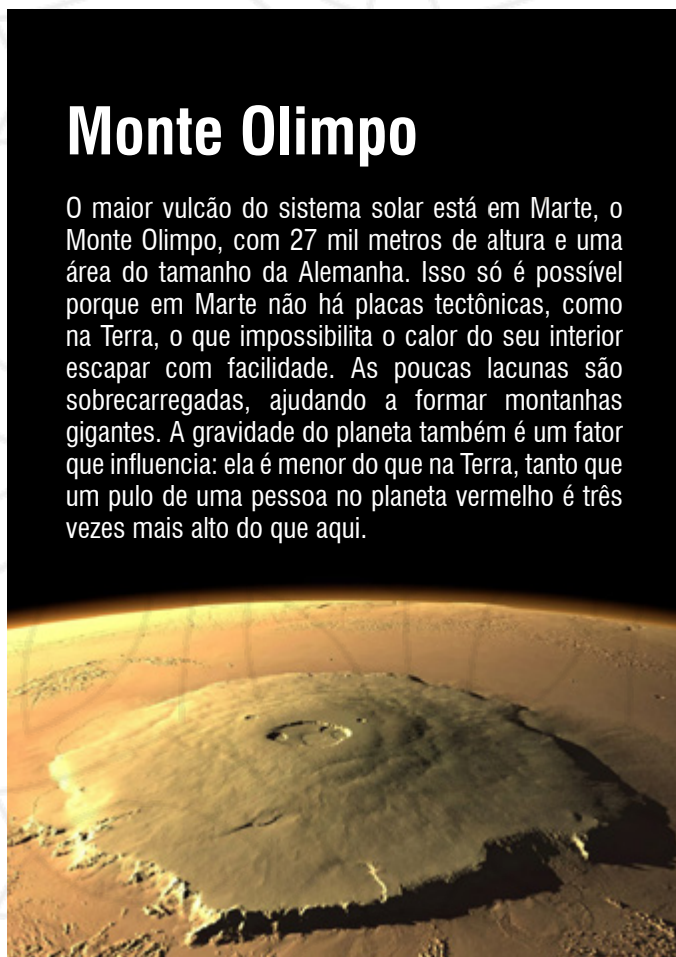


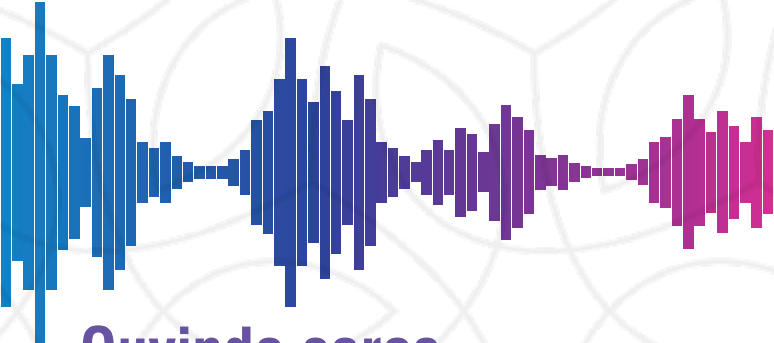
Fim das cáries com mamão

Os dias da broca e da anestesia para remover cáries podem estar acabando. A cientista brasileira Sandra Kalil descobriu em seus estudos que a papaína, uma enzima encontrada no mamão verde, é capaz de amolecer a cárie. A partir disso, a cientista desenvolveu um gel que facilita a remoção com uma simples curetagem e sem danificar o tecido saudável do dente. O produto já é aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e comercializado no Brasil.

Monte Olimpo

O maior vulcão do sistema solar está em Marte, o Monte Olimpo, com 27 mil metros de altura e uma área do tamanho da Alemanha. Isso só é possível porque em Marte não há placas tectônicas, como na Terra, o que impossibilita o calor do seu interior escapar com facilidade. As poucas lacunas são sobrecarregadas, ajudando a formar montanhas gigantes. A gravidade do planeta também é um fator que influencia: ela é menor do que na Terra, tanto que um pulo de uma pessoa no planeta vermelho é três vezes mais alto do que aqui.





Ouvindo cores

O artista audiovisual Neil Harbisson nasceu com acromatopsia, uma doença que o faz enxergar apenas preto e branco. Na busca da solução para o problema foi implantado em seu crânio uma antena que intercepta as frequências de luz e as transformam em frequências acústicas. Assim, Harbisson ainda não enxerga as cores, mas pode ouvi-las. O implante desta antena garante o título de cyborg, o primeiro do mundo a ser reconhecido como tal, comprovando que o artefato é uma parte necessária ao seu corpo.



Aranha aquática

Existe uma espécie de aranha que faz a sua teia na água, em formato de bolha. A *Argyroneta aquática* produz uma teia especial que funciona como uma guelra de peixe, capaz de oxigenar o interior da bolha e dissipar o dióxido de carbono que ela produz. Essa espécie cresce, acasala e põe ovos debaixo d'água.

Bichanos no Egito

Os gatos no antigo Egito eram reverenciados como divindades. Quando morriam, os animais eram mumificados e colocados em sarcófagos, assim como os humanos. Recentemente, múmias dos felinos foram encontradas em Sacara, cidade próxima a Cairo, com mais de 6 mil anos.



Corrida de cavalo

O cara estava lendo o seu jornal numa boa quando sua mulher dá um tapa na sua cabeça. Ele imediatamente diz:
- Você está ficando louca, o que foi?
- Olha o bilhete que eu encontrei na sua calça, aqui tem o número de telefone de uma biscate de nome Leyde.
- Amor, esse nome é da égua que apostei na corrida de cavalos e o número era o valor total das apostas! A esposa ficou toda constrangida e pediu mil desculpas.
Alguns dias depois, o marido está lendo o jornal quando leva outro tapa na cabeça e bravo, grita com a mulher:
- O que foi agora, sua maluca?
- A égua Leyde está no telefone!



UMA SIMPLES FOTO





RECEBA AS NOTÍCIAS DO AGRO DO PARANÁ E DO SISTEMA FAEP/SENAR-PR NO WHATSAPP

Salve o número (41) 98815.0416 e mande
uma mensagem com seu nome, cidade
e atividade agropecuária

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___ _____
Em ___/___/___ _____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

